



**PRIMEIRO  
MINISTRO**

**DISCURSO DE SUA EXCELÊNCIA O PRIMEIRO-MINISTRO DA  
REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DE TIMOR-LESTE,  
DR. RUI MARIA DE ARAÚJO,  
POR OCASIÃO DO JANTAR OFICIAL  
EM HONRA DE SUA EMINÊNCIA O CARDEAL PIETRO PAROLIN,  
SECRETÁRIO DE ESTADO DE SUA SANTIDADE O PAPA FRANCISCO E  
LEGADO PAPAL**

**Palácio Nobre de Lahane  
14 de agosto de 2015**

Sua Eminência, Cardeal Pietro Parolin

Sua Excelência, Presidente do Tribunal de Recurso

Sua Excelência, Ex-Titulares dos Órgãos de Soberania

Sua Excelência, Procurador-Geral da República

Sua Excelência, Monsenhor Joseph Marino, Núncio Apostólico para Timor-Leste

Sua Excelência, Bispo D. Basílio do Nascimento, Presidente da Conferência Episcopal de Timor-Leste

Sua Excelência, Bispo D. Norberto do Amaral, Vice-Presidente da Conferência Episcopal de Timor-Leste

Sua Excelência, Monsenhor Leopoldo Girelli, Núncio Apostólico de Singapura

Sua Excelência, Monsenhor Francesco Cao Minh Dung, Oficial do Vaticano

Sua Excelência, Monsenhor Ionut Paul Strejac, Conselheiro da Nunciatura Apostólica em Timor-Leste

Reverendíssimos Padres e Reverendas Madres

Membros do Parlamento Nacional

Membros e ex-Membros do Governo

Representantes do Corpo Diplomático

Representantes das Confissões Religiosas e da Sociedade Civil

Ilustres convidados

Senhoras e Senhores,

É para nós timorenses uma elevada honra receber em Timor-Leste Sua Eminência, o Cardeal Pietro Parolin, Secretário de Estado de Sua Santidade o Papa Francisco e Legado Papal para a celebração dos 500 anos da evangelização de Timor-Leste, e a sua delegação.

Em nome de todos os timorenses, agradeço à Santa Sé na pessoa de Sua Santidade o Papa Francisco pela presença altamente dignificante do seu Legado por ocasião daquele que constitui o ponto mais alto da celebração dos 500 anos de evangelização e cristianização do nosso povo.

É com uma enorme satisfação e com alma reconfortada que amanhã, no dia em que a Igreja Católica comemora a solenidade da Assunção da Santa Virgem Maria ao Céu, assistimos à celebração da Santa Eucaristia presidida por Sua Eminência.

Ao mesmo tempo, celebramos hoje a assinatura do Acordo com a Santa Sé. Este é, de facto, um momento histórico para Timor-Leste, e há muito ansiado pela maioria dos timorenses!

O fruto de uma vontade de longa data, desde o primeiro contacto com os Padres Dominicanos há 500 anos atrás. Na realidade, há muito tempo que temos este Acordo mas oficialmente só começou a tomar forma no ano de 2006, e concretiza-se hoje com a assinatura do acordo que estabelece o modo jurídico das relações entre a República Democrática de Timor-Leste e a Santa Sé. Permitam-me aproveitar a ocasião para

agradecer publicamente, quer às instituições do Estado envolvidas quer à Santa Sé, toda a cooperação e diligências durante as negociações que antecederam a assinatura deste acordo, bem como a anuência em que a mesma tenha sido possível de realizar fora do território do Vaticano, o que constitui uma honra particular para o povo timorense.

Para este jovem país, que conta com treze anos de independência, este é mais um motivo de orgulho, o que de certa forma é fácil de explicar e entender se remontarmos ao ano de 1515, o ano do primeiro contacto dos portugueses com Timor e com eles a chegada de missionários que trouxeram o cristianismo e a religião católica.

Desde então, a Igreja Católica tem tido um papel fundamental na construção da nossa própria identidade, na nossa formação e educação enquanto indivíduos. Os nossos antepassados, de há 500 anos e de hoje, souberam desde cedo, que os ideais do catolicismo, e em particular os seus valores humanistas, preconizavam aqueles com os quais nos identificávamos como povo. Esta harmonia e conforto sentidos no encontro do catolicismo com a nossa cultura e com as confissões religiosas existentes, veio permitir o nosso crescimento e fortalecimento, aumentando ainda mais a sua representatividade no nosso quotidiano.

Assim, a Igreja Católica foi permanecendo e crescendo no território. Com elas surgiram a abertura de escolas e seminários que contribuíram, de forma crucial, para a nobre tarefa e responsabilidade de educar e formar muitos timorenses. Esta foi a base fundamental da nossa evolução social, constituindo uma forte influência, anos mais tarde, na nossa autodeterminação e na transformação da nossa nação.

No período da nossa história em que os nossos direitos mais básicos se viram negados durante os largos anos de ocupação indonésia, a Igreja e os seus missionários continuaram sempre no território. Lutaram por nós e connosco na defesa dos nossos direitos enquanto seres humanos, tendo sido determinantes na consolidação da nossa causa pela independência!

Durante o período da resistência timorense, foi na Igreja que encontrámos proteção, foi lá que encontrámos abrigo para os corpos fragilizados e que reconfortámos e fortificámos a nossa fé e as nossas almas. À Igreja devemos não só o conforto dos nossos corpos e das nossas almas, como também o eco que fizeram das nossas vozes, projetando-as no mundo inteiro. Foi absolutamente central o seu papel na nossa luta.

Suas Excelências  
Senhoras e Senhores

É inegável o papel da Igreja Católica na construção da nossa nação, daquilo que hoje orgulhosamente somos: um país independente e com uma percentagem altamente elevada de população católica. A presença perpetuamente messiânica da Igreja funcionou como um elemento aglutinador e dinamizador da luta do povo timorense, como aliás o atestamos e valorizamos inscrevendo esse reconhecimento na nossa Constituição.

A evangelização do povo timorense conta com 500 anos, a nossa Constituição foi escrita há 13 anos e ainda atualmente a Igreja Católica continua a ser uma orientação, um

modelo, para o povo constituindo um forte apoio em áreas como a educação bem como atividades de caráter social, promovendo os mais altos valores humanistas, contribuindo assim desde sempre para o nosso desenvolvimento nacional e para o reforço e a preservação da identidade católica da nossa população.

E, reconhecendo a mais alta importância do papel da Igreja e o facto de partilharmos algumas preocupações comuns, gostaria de reiterar que queremos continuar a trabalhar em parceria de forma a contribuir para o desenvolvimento das pessoas, quer enquanto seres humanos quer no âmbito social, pedagógico e cultural.

Estamos juntos em causas tão nobres como a dignidade do ser humano, a inclusão social, a educação, a luta contra a fome e contra a pobreza e até mesmo a proteção do meio ambiente, só para referir algumas.

Queremos continuar a promover a cooperação com a Igreja na nossa preocupação de manutenção da justiça, da paz e do bem comum, da coesão social e unidade nacional, assim como no fortalecimento dos valores da população, condição essencial que contribui para uma forma de vida digna e para o bem-estar e desenvolvimento do povo de Timor-Leste.

O dia de hoje, com a assinatura do acordo que acabamos de firmar, assente no princípio de respeito, solidariedade e cooperação mútuas, e a presença de Sua Eminência o Cardeal Pietro Parolin no nosso país, precisamente no ano em que celebramos cinco séculos de evangelização, são a representação do fortalecimento das relações entre a Santa Sé e Timor-Leste, e enchem-se de um incalculável valor histórico que jamais será esquecido. Por isso, convido-vos a juntarem-se a mim e a levantar os nossos copos num brinde à Santa Sé. Longa vida a Sua Santidade o Papa Francisco e votos de uma relação eterna entre a Santa Sé e a República Democrática de Timor-Leste.

Muito obrigado.

Dr. Rui Maria de Araújo  
Díli, 14 de agosto de 2015